



# Guia de Sustentabilidade para Ornamentação do Hipismo

Versão 1 | Data 02/2015



# SUMÁRIO

1   INTRODUÇÃO.....	2
2   ORNAMENTAÇÃO DO HIPISMO - SALTO, CROSS-COUNTRY E ADESTRAMENTO .....	3
3   REQUERIMENTOS DE FLORES .....	5
3.1 Requerimentos mandatórios .....	5
3.2 Requerimentos competitivos.....	7
4   CERTIFICAÇÃO DE FLORES.....	7
4.1 Principais certificações .....	8
5   CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13



# 1 | INTRODUÇÃO

O Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 assumiu o compromisso de desenvolver uma transformação sustentável, aplicando critérios de sustentabilidade em todo o ciclo de gestão dos Jogos, desde a concepção e planejamento até a implementação, revisão e o pós-evento.

Este compromisso está calcado nos três princípios de desenvolvimento sustentável ratificados pela Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento - Rio 92 e que também servem de base para o Rio 2016. São eles:

- Planeta: mitigar o impacto ambiental causado pelos projetos relacionados aos Jogos Rio 2016, imprimindo uma pegada ambiental reduzida.
- Pessoas: planejamento e execução dos Jogos Rio 2016 de forma inclusiva, entregando Jogos para todos.
- Prosperidade: contribuição para o desenvolvimento econômico do estado e da cidade do Rio de Janeiro, através do planejamento, execução e prestação de contas dos Jogos com responsabilidade e transparência.

Assim, com base nesses princípios, deve-se buscar que todas as compras realizadas pelo Rio 2016 sejam balizadas por princípios de sustentabilidade, o que necessariamente deve incluir as flores e plantas que estarão presentes nas cerimônias e venues dos Jogos Rio 2016.

Este Guia, portanto, tem o objetivo de indicar os padrões de sustentabilidade que serão exigidos pelo Rio 2016, além de informar aos fornecedores as práticas e certificações de sustentabilidade em voga no mercado e estabelecer parâmetros mínimos de qualidade e características das flores que serão utilizadas para as cerimônias e ornamentação das instalações dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.



## 2 | ORNAMENTAÇÃO DO HIPISMO - SALTO, CROSS-COUNTRY E ADESTRAMENTO

Nos Jogos Rio 2016 serão disputadas três disciplinas de Hipismo, além da prova de salto do Pentatlo Moderno sendo que em todas elas serão utilizadas folhagens e flores para ornamentação do espaço:

- A prova mais antiga do hipismo olímpico é o salto. O objetivo é completar um percurso com 12 a 17 obstáculos, que inclui barras paralelas, fossos e pequenos muros e os saltos com obstáculos duplos e triplos no menor tempo possível. Todos os obstáculos serão ornamentados com folhagens e flores.
- A prova de Salto do Pentatlo Moderno ocorrerá no Estádio de Deodoro e a Prova de Salto do Hipismo ocorrerá no Centro Olímpico de Hipismo. O hipismo do pentatlo moderno tem um percurso mais curto, mas que pode chegar também a 12 a 15 obstáculos, todos ornamentados com folhagens e flores.

Abaixo, seguem exemplos de flores utilizadas na prova de saltos do Pan 2007 e Londres 2012:



Flores utilizadas para ornamentação dos obstáculos da prova de salto do Pan 2007 e Londres 2012

- Serão utilizadas flores para ornamentar os obstáculos rústicos (de 42 a 45 saltos combinados ou não) ao ar livre do Cross-country, esporte que está na agenda dos Jogos desde 1912.

Abaixo, seguem exemplos de flores e plantas utilizadas na ornamentação dos obstáculos do Cross-country:



Flores utilizadas para ornamentação dos obstáculos da prova de Cross-country de Londres 2012

- Outra modalidade que se utiliza de flores na ornamentação é o Adestramento. A área de competição é plana, em forma de retângulo, e mede 60 x 20m. As folhagens e flores são utilizadas ao lado das sete cabines onde se encontram os árbitros.



Flores utilizadas na prova de adestramento Pan 2007

A expectativa é que sejam utilizados cerca 300 arranjos de folhagens e flores nas diferentes provas de hipismo.

## 3 | REQUERIMENTOS DE FLORES

### 3.1 REQUERIMENTOS MANDATÓRIOS

#### Requerimentos Gerais

- As espécies a serem consideradas devem ser hipoalergênicas, ou seja, livres de substâncias que possam causar alguma reação alérgica;
- As espécies não podem estar associadas com qualquer mensagem de tristeza ou morte em nenhum país ou cultura;

#### Requerimentos Técnicos

- As flores devem durar ao menos três dias;



- Não podem conter espinhos;
- Não podem se despedaçar;

### Requerimentos de Produção

- A ordem de prioridade de produção das flores deve ser o estado do Rio de Janeiro, região sudeste e, em seguida, o Brasil;
- A produção deve ser certificada ou estar em processo de certificação;
- As espécies indicadas devem ser tropicais;
- Os fornecedores devem respeitar o Guia de Substâncias e Materiais Nocivos, desenvolvido pelo Rio 2016 e disponível em <http://portaldesuprimentos.rio2016.com>, especialmente a parte que trata sobre os pesticidas;
- Os produtores deverão fazer uso de fertilizantes que não agriam o meio ambiente;
- O fornecedor deverá seguir os requisitos de prática de trabalho constantes no Código Básico da Iniciativa Ética Comercial (IEC) / Ethical Trading Initiative (ETI):
  - O emprego deverá ser escolhido livremente pelo trabalhador (não haverá trabalho escravo ou forçado);
  - A liberdade de associação e o direito às negociações coletivas deverão ser respeitadas;
  - As condições de trabalho serão seguras e higiênicas;
  - A mão-de-obra infantil não deverá ser usada;
  - Salários dignos serão pagos;
  - As horas de trabalho não serão excessivas;
  - Não haverá discriminação;
  - Trabalho regular será assegurado;
  - Tratamento desumano e severo não serão permitidos;
- O Rio 2016 se resguarda no direito de realizar visitas aos locais de produção para auditoria de questões trabalhistas, sociais e ambientais.



### 3.2 REQUERIMENTOS COMPETITIVOS

- A produção deve ser oriunda da agricultura familiar;
- As espécies indicadas devem ser brasileiras e preferencialmente oriundas da Mata Atlântica;
- Os produtores devem apresentar práticas de redução de água adotadas nas áreas de cultivo;

## 4 | CERTIFICAÇÃO DE FLORES

Ao contrário dos grandes produtores de flores da América do Sul, como Colômbia e Equador, que possuem milhares de produtores de flores certificados e uma cadeia de custódia também certificada, principalmente destinada à exportação, essa ainda não é uma realidade consolidada no Brasil.

Produtos certificados, que possibilitam a rastreabilidade, estão começando a ser mais bem aceitos no mercado interno e externo, pois os consumidores sentem-se mais seguros em adquirir produtos sem resíduos de defensivos químicos e que foram cultivados de forma justa e sem prejudicar o ambiente.

No caso de flores, como não são comestíveis, os governos tendem a liberar altas doses de fertilizantes e defensivos na produção, o que acarreta em ameaça à saúde dos trabalhadores e moradores da região, além da qualidade da água.

A produção de flor certificada é aquela que, além de cumprir com os requisitos legais, atende aos critérios sociais e ambientais adicionais, ou seja, além da documentação, possui o selo de certificação de alguma instituição independente reconhecida internacionalmente para atestar o bom manejo agrícola.

Cabe destacar que a certificação não é um mecanismo governamental. Ela é voluntária e, para obtê-la, o empreendimento (empresa de qualquer escala ou comunidade) precisa atender aos





critérios que vão além do simples cumprimento da legalidade, demonstrando um alto desempenho socioambiental.

## 4.1 PRINCIPAIS CERTIFICAÇÕES

### Flores Orgânicas

O mercado de produtos orgânicos no Brasil cresce em ritmo acelerado desde a última década e começa a atingir também produtos não comestíveis, como as flores. As características principais da produção orgânica são a ausência de resíduos de agrotóxicos, adubos químicos ou substâncias sintéticas que agridam o meio ambiente e a saúde do consumidor, além de aspectos sociais da produção.

Em 2014, a movimentação de produtos orgânicos no Brasil espera alcançar pela primeira vez a cifra de R\$ 2 bilhões, segundo o projeto Organics Brasil, do Instituto de Promoção do Desenvolvimento (IPD).

A certificação de produtos orgânicos é o procedimento pelo qual uma certificadora, devidamente credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e credenciada pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), assegura por escrito que determinado produto, processo ou serviço obedece às normas e práticas da produção orgânica. A certificação apresenta-se sob a forma de um selo afixado ou impresso no rótulo ou na embalagem do produto.

Cabe ao MAPA credenciar, acompanhar e fiscalizar os organismos de certificação orgânica que, por sua vez, devem atualizar as informações dos produtores para alimentar o cadastro nacional de produtores orgânicos.

Assim, o produtor para ser considerado orgânico deve fazer parte do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, o que é possível somente se estiver certificado por um dos três mecanismos descritos a seguir:



- **Certificação por Auditoria** - A concessão do selo SisOrg é feita por uma certificadora pública ou privada credenciada no Ministério da Agricultura. O organismo de avaliação da conformidade obedece a procedimentos e critérios reconhecidos internacionalmente, além dos requisitos técnicos estabelecidos pela legislação brasileira.
- **Sistema Participativo de Garantia** - Caracteriza-se pela responsabilidade coletiva dos membros do sistema, que podem ser produtores, consumidores, técnicos e demais interessados. Para estar legal, um SPG tem que possuir um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (Opac) legalmente constituído, que responderá pela emissão do SisOrg.
- **Controle Social na Venda Direta** - A legislação brasileira abriu uma exceção na obrigatoriedade de certificação dos produtos orgânicos para a agricultura familiar. Exige-se, porém, o credenciamento numa organização de controle social cadastrado em órgão fiscalizador oficial. Com isso, os agricultores familiares passam a fazer parte do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos.

A importância da certificação, além da garantia da qualidade do produto/serviço ao consumidor, está na regulamentação dos processos e tecnologias de produção necessárias para a manutenção de padrões éticos do movimento orgânico e credibilidade do produto e produtor no comércio. Segundo o grupo de organizações Rio Alimentação Sustentável<sup>1</sup>, os certificadores orgânicos atuantes no Brasil são:

- » Ecocert Brasil Certificadora Ltda (Ecocert);
- » IMO Control do Brasil Ltda (IMO);
- » Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural (IBD);

---

<sup>1</sup> [www.rio-alimentacaosustentavel.org.br](http://www.rio-alimentacaosustentavel.org.br), [www.riofoodvision.org](http://www.riofoodvision.org)



- » Instituto Chão Vivo de Avaliação da Conformidade (Chão Vivo);
- » Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR);
- » Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA);
- » Instituto Nacional de Tecnologia (INT); e
- » Organização Internacional Agropecuária (OIA).

Já as instituições que realizam a Certificação por Associação Participativa são:

- » Associação Agroecológica de Certificação Participativa dos Inhamuns/Crateús (ACEPI);
- » Associação Agroecológica do Pajeú (ASAP);
- » Associação Biodinâmica (ABD);
- » Associação de Agricultura Natural de Campinas (ANC);
- » Associações de Agricultores Biológicos do Estado do Rio De Janeiro (ABIO);
- » Associação de Certificação Participativa Agroecológica (ACEPA);
- » Associação de Produtores Orgânicos do Mato Grosso do Sul (APOMS);
- » Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológicos do Araripe (ECOARARIPE);
- » Associação dos(as) Produtores(as) Agroecológicos(as) do Semiárido Piauiense (APASPI);
- » Central de Associações de Produtores Orgânicos Sul de Minas;
- » Opac Litoral Norte;
- » Rede Ecovida (ECOVIDA);
- » Sindicato Dos Produtores Orgânicos do DF (SINDIORGÂNICOS);

Uma vez que o produtor decide produzir utilizando métodos da agricultura orgânica, é recomendável que entre em contato com uma das entidades certificadoras citadas acima, onde obterá informações sobre as normas técnicas de produção. A certificadora poderá também indicar consultores para assistência técnica, que orientam quanto à produção e comercialização dentro de seus padrões técnicos para certificação. Em linhas gerais, o processo de certificação deve ser feito através de visitas periódicas de inspeção, realizadas na unidade de produção agrícola, quando o



produto é comercializado '*in natura*', e também nas unidades de processamento, quando o produto for processado, e de comercialização, no caso de entrepostos<sup>2</sup>.

## Rainforest Alliance

A Rainforest Alliance é uma das maiores certificações do mundo. É uma organização sem fins lucrativos internacional, com objetivo de conservar a biodiversidade e assegurar meios de sustento a populações carentes através da transformação do uso da terra, práticas de mercado e comportamento do consumidor. A Rainforest acredita no poder do mercado para proteção do meio ambiente.

A instituição iniciou seus trabalhos em 1987 e hoje possui 35 mil membros e escritório em 16 países, abrangendo as áreas de turismo, floresta e agropecuária. Na parte agropecuária, certifica áreas de banana, gado, cacau, café, dendê, chá e flores e samambaias.

A certificação agrícola é baseada nas normas da Rede de Agricultura de Sustentável (RAS) e diferencia as propriedades rurais que adotam boas práticas sociais, ambientais e de produção agropecuária em suas atividades. Entre elas, estão a conservação dos recursos naturais e ecossistemas, a contribuição para o bem-estar da comunidade na qual o empreendimento está inserido e o respeito ao trabalhador, incluindo o cumprimento das leis trabalhistas e convenções da Organização Internacional do Trabalho, entre outros requisitos. No Brasil, a certificação agrícola Rainforest abrange 683 produtores rurais e mais de 267 mil hectares, sendo um terço destinado a conservação.

Para se certificar, deve-se entrar em contato com as entidades certificadoras, disponíveis no site: <http://www.rainforest-alliance.org/agriculture/certification/coc-port>. No Brasil o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (IMAFLOA) é a única certificadora credenciada.

---

<sup>2</sup> Para maiores informações, acessar: <http://www.organicnet.com.br/certificacao/manual-certificacao/>



Em países como Colômbia, Costa Rica e Equador, por exemplo, a certificação de flores já é uma realidade e uma diferenciação no mercado. No Brasil, como a certificação de flores ainda é algo novo, até agora não há nenhuma propriedade com este produto certificado Rainforest.

### **Fairtrade**

O selo Comércio Justo é uma alternativa ao comércio convencional e é baseada na cooperação entre produtores e consumidores. Fairtrade oferece aos produtores um acordo justo e condições comerciais mais rentáveis, desde que sigam os critérios socioambientais apontados pela organização.

O selo pode ser expedido para produtos alimentícios, como café, chá ou frutas, mas também para não alimentícios como flores e plantas. A organização estabelece a política de preço mínimo por tipo de produto, como uma garantia de que os custos para se certificar serão cobertos. Além disso, a organização estabelece um prêmio por cada produto Fairtrade vendido, em que um fundo é constituído para auxiliar em melhorias socioambientais das propriedades.

Para maiores informações, consulte o site: <http://www.fairtrade.net/>

### **More Profitable Sustainability (MPS)**

A MPS foi criada em 1993, na Holanda, a partir de uma iniciativa dos leilões de flores, produtores e organizações varejistas. O objetivo era reduzir os impactos ambientais das empresas e, ao mesmo tempo, melhorar a imagem do setor da floricultura. Há algum tempo, se tornou uma certificação que avalia e certifica o desempenho de seus participantes no tocante a meio ambiente, qualidade e aspectos sociais.



Hoje estão presentes em 55 países, com mais de 3500 produtores certificados no mundo todo, sendo a maior certificadora do mundo em flores e plantas ornamentais.

Para maiores informações, consulte o site: [www.my-mps.com](http://www.my-mps.com).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Comitê Rio 2016 está empenhado em realizar contratações éticas e responsáveis, que desenvolvam o mercado brasileiro e estimule boas práticas ambientais, sociais e econômicas. A aquisição de flores para cerimônias e ornamentação dos locais de competição em consonância com as certificações existentes no mercado, atesta a qualidade e a responsabilidade com que foram produzidas.



A reprodução, sob qualquer forma, deste documento é terminantemente proibida, salvo mediante a prévia e expressa (por escrito) autorização do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Eventuais autorizações para reprodução deverão ser solicitadas, por via eletrônica, para o endereço [protecaoasmarcas@rio2016.com](mailto:protecaoasmarcas@rio2016.com)